



SBOP EM REVISTA

Edição 04 - Out., Nov. e Dez. de 2023



Salvador te espera em 2024!

*O XV Congresso Brasileiro de Ortopedia
Pediátrica promete ser uma oportunidade
valiosa para a expansão do conhecimento.*

página 08



**26º Clube da Pediátrica da SBOP / 1º Simpósio da
Liga de Ortopedia Pediátrica Amazonas (LOAPAM)**

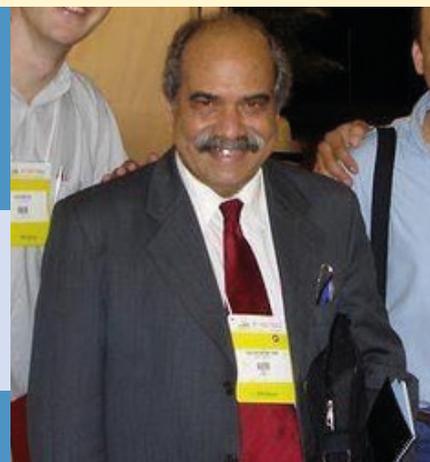
Confira a cobertura do encontro científico página 03

Dr. Eduardo Novaes

*O entrevistado desta edição fala sobre sua trajetória na
área de cirurgia ortopédica pediátrica página 07*

Homenagem: Dr. Bitar

*Ex-residente fala sobre o legado de excelência transmitido pelo
mestre, professor e amigo Dr. Bitar página 10*



Dr. Bitar

FALA DO PRESIDENTE



SBOP em Foco: Novidades, conquistas e compromisso com a ortopedia pediátrica

A SBOP em Revista, na sua 4ª edição, está recheada de novidades e, com o objetivo de aproximar cada vez mais os sócios, retrata os principais eventos do triênio.

Para iniciar, aborda o 26º Clube da Pediátrica da SBOP em parceria com o 1º Simpósio de Liga de Ortopedia Pediátrica do Amazonas. O evento ocorreu nos dias 20 e 21 de outubro de 2023 e contou com 117 participantes que tiveram a oportunidade de fazer uma revisão sobre a Escoliose Idiopática de início precoce. O Dr. Luis Eduardo Munhoz foi o convidado do evento e conduziu com maestria o assunto. Foi realmente uma oportunidade ímpar de atualização no tema. O evento contou também com a participação de uma equipe multidisciplinar, que enriqueceu ainda mais as discussões. Foram dois dias de muito aprendizado.

Continuando a série sobre Hospitais de Referência em Ortopedia Pediátrica, nosso reconhecimento ao Hospital Pequeno Príncipe, que tem como marca a humanização e a equidade. Sob a liderança do Dr. Cunha, o hospital conta com corpo clínico preparado e de alto nível e oferece o que há de melhor no tratamento das doenças musculoesqueléticas.

Durante o 55º Congresso Anual da SBOT, a SBOP teve um papel preponderante. A participação de dois renomados convidados internacionais, os Drs. Novacheck e Morcuendes, somou-se aos convidados nacionais para dividir experiências e discutir os temas mais relevantes da subespecialidade.

A coluna “Ortopedia Pediátrica Além das Fronteiras” traz uma reportagem com o Dr. Eduardo Novais, que fala de sua paixão e trajetória vitoriosa dentro da Ortopedia Pediátrica. Referência reconhecida internacionalmente, Dr. Novais é motivo de muito orgulho para nossa SBOP.

O XV Congresso Brasileiro de Ortopedia Pediátrica está sendo preparado com muito zelo pelo Dr. Fernando Garcia e sua comissão e promete ser um evento marcante da nossa SBOP. A comissão está esperando todos os nossos sócios com o jeito baiano de receber. Venham para a Bahia!

A Ortopedia Pediátrica teve uma participação marcante no XXV Congresso da Ortopedia do Ceará, que ocorreu entre os dias 14 e 16 de outubro de 2023, e contou com os ilustres convidados Dr. Gilberto Brandão e Dr. Francisco Laércio.

Nessa edição, a SBOP presta uma justa homenagem ao Dr. Bitar, pela sua trajetória e luta incansável na causa da defesa profissional e da ética.

Para encerrar, a SBOP se sente extremamente honrada com a eleição do Dr. Miguel Akkari para conduzir a nossa SBOT em 2025. O Dr. Santili foi muito assertivo em suas palavras ao se referir ao Dr. Miguel. Parabéns, Akkari, você é motivo de muito orgulho para todos os nossos sócios. Sucesso nessa nova empreitada e conte com todos os membros da família SBOP.

Tenham uma boa leitura!

*Dr. Francisco Nogueira
Presidente da SBOP*

Editorial

TEMPO... TEMPO... TEMPO...



Dr. Gilberto Brandão - Editor Chefe

“Todos estamos matriculados na escola da vida, onde o mestre é o tempo”
Cora Coralina

Todos nós somos unânimes ao reclamar assiduamente da falta de tempo. Estamos quase sempre atrasados para qualquer atividade, seja de lazer ou mesmo no ambiente laboral. No entanto, se olharmos atentamente para os motivos que levaram a este quase desespero para concluir as missões assumidas em prazos pré-determinados, talvez possamos observar que o verdadeiro problema se encontra na germinação da falta deste tempo. Nós temos uma grande dificuldade de pronunciar a monossílabo palavra “ene-a-o-til” e acabamos assumindo compromissos não essenciais que “roubarão”, com certeza, horas importantes do nosso precioso tempo. Outro grande problema está exatamente em como administrar o tempo para que não fiquemos em apuros. O escritor Christian Barbosa desenvolveu o conceito da tríade do tempo, onde propõe a divisão do tempo em três esferas: atividades importantes (que são significativas em nossas vidas), urgentes (atividades que não são previstas ou postergadas) ou circunstanciais (atividades desnecessárias, onde desperdiçamos nosso tempo de forma inútil). Segundo ele, nosso nível de estresse ou quase desespero ocorre quando não focamos nas atividades importantes, postergando sua realização e transformando-as em urgentes.

Cada um de nós, nos momentos de reflexão, sabe qual é a atividade mais importante para gastar o tempo que ainda nos resta. Porém, acredito que seja fundamental procurar cada vez mais “torrar” este tempo ao lado das pessoas que realmente são importantes em nossas vidas.

Um Natal de muita luz a todos.

26º Clube da Pediátrica da SBOP / 1º Simpósio da Liga de Ortopedia Pediátrica Amazonas (LOAPAM)

Dr. Paulo Daw Wen Su
Presidente da Regional Norte da SBOP

O grande encontro científico ocorreu nos dias 20 e 21 de outubro com grande interesse no meio acadêmico, contando com 117 participantes e tendo como tema central a escoliose idiopática. Com o apoio do Conselho Regional de Medicina do Amazonas (Dra. Shirllane Rodrigues Barros de Azevedo); apoio do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Dra. Ana Cláudia Rolim de São Paulo Aguiar) e da Coordenadora do Curso de Medicina da FAME-TRO, Médica Professora Dra. Maria das Graças Costa Alecrim, da Coordenadora do Curso de Fisioterapia da FAMETRO, Fisioterapeuta Professora Dra. Bárbara Lira Bahia, e da Coordenadora do Curso de Radiologia da Fametro, Professora Mestre Alessandra Maria Paiva Gomes.

Nossas Palestras Magnas têm como temas “Escoliose Idiopática de Início Precoce: Diagnóstico, Classificação, História Natural e Tratamento” pelo Dr. Luis Eduardo Munhoz da Rocha, Médico Ortope-

dista e Membro da Sociedade Brasileira de Coluna (SBC), Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica (SBOP) e Scoliosis Research Society; Palestra sobre “Atividade Física na Infância e Adolescência: Prevenindo as Lesões” pelo Professor Dr. Francisco Carlos Salles Nogueira, Presidente da SBOP. Além de outros temas como “Evidências Científicas do Tratamento Fisioterapêutico na Escoliose Idiopática em Crianças e Adolescentes” palestrado pela Professora Dra. Ayrles Silva Gonçalves Barbosa Mendonça, Professora Titular da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM; “Alterações Miccionais na Infância relacionadas à Postura, Equilíbrio e Coordenação” palestrado pela Professora Dra. Ana Cláudia Rolim de São Paulo Aguiar, Fisioterapeuta Pélvica e Delegada do CREFITO12; “Análise Médica Radiológica da Escoliose Idiopática” pelo Professor Dr. Michel de Araújo Tavares, Médico Radiologista, Membro Titular do Colégio Brasileiro de Radiologia e Professor Titular da UFAM/HUGV; “Colete WCR - Evolução no Tratamento Conservador da Escoliose Idiopática” palestras pela Dra.



Dr. Luis Eduardo, Dr. Paulo Daw Su e Dr. Francisco Nogueira

Renata Mayumi Onogi, Fisioterapeuta, membro da Sociedade Brasileira de Análise Clínica de Marcha e Movimento Humano (SBACMMH) e Associação Brasileira de Termologia.

Finalizamos com Discussão de Casos Clínicos com Mesa Redonda Moderna moderado pelo Dr. Paulo Daw Wen Su, presidente da região norte da SBOP, Docente do Curso de Medicina da FAMETRO. Agradecemos pela presença e participação de todos no evento, especialmente a Comissão Organizadora da LAOPAM, representada pela presidente acadêmica Maria Rute Luna, e a SBOP representada pelo Dr. Francisco Carlos Salles Nogueira pela realização do evento.

Foram dois dias de muitos conhecimentos compartilhados e grandes aprendizados, atualização e divulgação para o crescimento nos estudos e atendimentos no estado do Amazonas.



Palestrantes e congressistas

Hospitais de Referência em Ortopedia Pediátrica Referência nacional, o Serviço de Ortopedia do Hospital Pequeno Príncipe é um dos mais completos do país

Humanização e equidade marcam o atendimento dessa especialidade no maior e mais completo hospital exclusivamente pediátrico do Brasil

Por Comunicação do Hospital Pequeno Príncipe

A qualidade técnico-científica do Pequeno Príncipe, o maior e mais completo hospital exclusivamente pediátrico do país, reflete-se no Serviço de Ortopedia e Traumatologia da instituição, sediada em Curitiba. Reconhecido por sua atuação, especialmente na assistência a doenças raras, adquiridas, congênitas e neuromusculares, o serviço é o maior do Brasil no atendimento exclusivo de crianças e adolescentes. Além de oferecer atendimento de emergência 24 horas, o serviço disponibiliza consultas e cirurgias, incluindo as de grande porte. Anualmente, são realizados mais de 20 mil atendimentos ambulatoriais, 2 mil internações e 9 mil atendimentos de emergência.

A equipe, composta por 20 cirurgiões, atende desde situações simples, como fraturas e luxações, até os casos mais complexos, nos quais é referência. No Centro Cirúrgico, mantém uma das salas mais modernas do Brasil. A humanização é outro pilar que caracteriza o Pequeno Príncipe. Essa essência está presente principalmente no atendimento de crianças com quadros de doenças complexas, que, pelas características, mantêm um relacionamento com a equipe que perdura por décadas.

Filantrópico, o Hospital destina pelo menos 60% de sua capacidade (361 leitos, 68 de UTI) para atendimento via Sistema Único de Saúde, garantindo também, em seu serviço de ortopedia, a equidade por meio da assistência de excelência igualitária, sem distinção entre os pacientes.

A busca por abordagens inovadoras complementa o contexto de cuidado integral e coloca o serviço como vanguardista no cenário nacional. Um exemplo é o método Ponseti, procedimento menos invasivo para o tratamento de pé torto congênito. Referência no atendimento



Comemoração dos 100 anos da instituição.

desses casos, a ortopedia do Pequeno Príncipe adotou a técnica há 30 anos.

Com a intenção de multiplicar experiências como essa, o serviço promove eventos considerando também sua incidência no panorama infanto-juvenil. Um dos exemplos são os casos de escoliose idiopática, cada vez mais comuns nos pacientes atendidos pelo Pequeno Príncipe.

HISTÓRICO

O serviço teve início nos anos 1920, com os estudantes da disciplina que reunia a cirurgia pediátrica e a ortopedia, ministrada pela então Universidade Federal do Paraná. Em 1955, o serviço ganha um espaço próprio com um pavilhão exclusivo, para, na década seguinte, receber acadêmicos de ortopedia da



A estrutura do hospital Pequeno Príncipe é considerada referência nacional, principalmente no atendimento de crianças com quadros de doenças complexas.

continuação da página 04

Faculdade de Ciências Médicas (atual Pontifícia Universidade Católica do Paraná).

Mais tarde, convênios com pós-graduações de faculdades de Medicina permitiram a formação de especialistas em ortopedia pelo Hospital. Com sua história ligada ao ensino, o serviço foi o segundo do Paraná a capacitar residentes. Os primeiros profissionais, dois por ano, iniciaram seu treinamento em 1969, e em 1970, a residência foi reconhecida pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e pelo Ministério da Educação.

O chefe do serviço de Ortopedia, Luiz Antonio Munhoz da Cunha, relembra a evolução da especialidade na instituição. “Hoje nós temos o maior serviço de ortopedia exclusivamente pediátrica do Brasil, garantindo a equidade e a humanização como importantes diferenciais”, finaliza.

CAMPANHA “PRA TODA A VIDA”

O Serviço de Ortopedia do Pequeno Príncipe tem papel fundamental nos casos de violência infantil atendidos pela instituição, que é referência para essas ocorrências. Cerca de 50% dos maus-tratos são percebidos inicialmente na atuação dos ortopedistas na emergência. Existem protocolos de atendimento



Fachada do Hospital O Pequeno Príncipe, em Curitiba (PR).

para registrar os casos com lesões incompatíveis às histórias relatadas pelos responsáveis e identificar histórico clínico com tipos de fraturas típicos de lesões por abuso. Para dar visibilidade ao tema, o Hospital realiza a campanha “Pra Toda Vida – A violência não pode marcar o futuro das crianças”, desde 2006.

ESTRUTURA

• Acompanhamento com médicos de 35 especialidades;

- Acompanhamento multiprofissional das áreas de assistência social, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia e nutrição;
- Centro para diagnóstico de imagem;
- Suporte para a reabilitação;
- Laboratório Computadorizado de Marcha (único em funcionamento no Paraná).



O Serviço de Ortopedia é referência para casos de violência infantil.



O atendimento humanizado é uma das principais características do Hospital Pequeno Príncipe.



Participação da SBOP no 55º Congresso Anual da SBOT



55º Congresso Anual
16 - 18 Nov 2023 BRASÍLIA



Entrevista com Eduardo Novais, Cirurgião Ortopédico Pediátrico e Professor Associado da *Harvard Medical School*

Nesta edição do SBOP em Revista, apresentamos uma entrevista com o Dr. Eduardo Nilo Vasconcelos Novais, cirurgião ortopédico pediátrico e Professor Associado de Cirurgia Ortopédica na Harvard Medical School. Com uma carreira abrangente, desde sua formação na Universidade Federal de Minas Gerais até suas atuais contribuições no Boston Children's Hospital, exploraremos sua trajetória profissional e as nuances de sua experiência médica.

Acompanhe as perspectivas e insights do Dr. Novais nesta conversa exclusiva:

SBOP – Dr. Eduardo, obrigado por participar desta entrevista. Para começar, poderia compartilhar um pouco sobre sua jornada profissional, desde a graduação até se tornar um cirurgião ortopédico pediátrico associado à Harvard Medical School?

Eduardo Novais – Eu sou mineiro, nasci em Itanhandu, Minas Gerais, mas cresci e vivi toda a minha vida em Belo Horizonte. Em 1999, me formei na Faculdade de Medicina da UFMG e iniciei a residência no Hospital das Clínicas da UFMG em 2000. Durante a residência (2001-2002), participei de estágios, incluindo um Hospital da Baleia, que foi importante para minha formação como ortopedista. Após concluir a residência, realizei o R4 com o Dr. César Luís e o Dr. Túlio no Hospital das Clínicas, além de passar pelo Hospital Maria Amélia Lins, onde trabalhei com a Dra. Doroteia e o Dr. Dalton.

Após concluir o R4, já havia sido aceito há um ano para um fellowship na clínica Campbell, em Memphis, Tennessee, conhecida por sua tradição em ortopedia. Durante esse período, tive a oportunidade de viajar para participar de cursos, simpósios e congressos, incluindo um curso de ortopedia pediátrica em San Diego. Esse evento, agora chamado Annual International Pediatric Orthopaedic Symposium (IPOS) e patrocinado pela Pediatric Orthopaedic Society of North America (POSNA), deixou uma marca significativa em minha carreira.

Neste curso, tive uma exposição significativa aos principais profissionais da ortopedia pediátrica nos Estados Unidos. Percebi muitas oportunidades de aprendizado avançado além do que estava sendo ensinado na clínica Campbell. Ao retornar, desenvolvi, em colaboração com meu chefe, o que chamei de travelling fellowship. Esse programa permitiu-me visitar instituições selecionadas para aprofundar meus conhecimentos em ortopedia pediátrica. Meu chefe facilitou minha



Dr. Eduardo Nilo Vasconcelos Novais

aceitação em serviços nessas instituições, e assim, passei por San Diego (Califórnia), Baltimore (Maryland), Dallas (Texas), Salt Lake City (Utah) e Delaware.

Tive a oportunidade de conhecer Boston (Massachusetts) pela primeira vez no último estágio desse traveling fellowship, em 2004. Passei dois meses no Children's Hospital em Boston, como observership, e tive a oportunidade de conhecer e me aprofundar um pouco na cirurgia preservadora do quadril, foi quando me apaixonei por esse tipo de cirurgia.

Quando voltei para Belo Horizonte, em 2005, queria implementar essas cirurgias na minha prática clínica. De fato, consegui implementar muito do que aprendi nos Estados Unidos. Realizei meu mestrado e dei início à minha prática clínica, atuando no Hospital das Clínicas, em meu consultório privado, no Hospital Biocor e no Hospital Life Center.

Em 2007, fui convidado a retornar aos Estados Unidos para integrar a equipe da Clínica Campbell. A decisão estava entre repetir a residência ou embarcar em alguns anos de especialização (fellowship), reconhecidos como pós-graduação nos EUA. A condição para obter a licença médica era completar aproximadamente três anos de pós-graduação, e assim, dediquei-me por esse período ao fellowship.

Ao concluir meu fellowship, participei de um processo seletivo e fui escolhido para liderar o programa de cirurgia de preservação do quadril no Hospital Children's Hospital Colorado, em Denver. Assim, mudei-me para o Colorado em 2011, onde trabalhei até 2015.

Na sequência, fui recrutado pelo Boston Children's Hospital, marcando meu terceiro retorno a Boston. Desde 2015, estou em Boston, totalizando oito anos. Durante esse período e ao retornar pela terceira vez, fui promovido de assistente professor para professor associado. Essa é, em resumo, minha trajetória desde Belo Horizonte até minha chegada aqui em Boston.

SBOP – Você possui uma vasta experiência em diversas áreas da ortopedia, incluindo cirurgia pediátrica, oncologia musculoesquelética e preservação do quadril. Como essas especialidades se complementam em sua prática diária?

Eduardo Novais – Iniciei minha carreira como ortopedista pediátrico no Brasil. Ao mudar para os Estados Unidos, busquei aprimorar minha especialização, realizando fellowships em ortopedia pediátrica, tumor ósseo e cirurgia preservadora do quadril. O fellowship de tumor teve um impacto significativo na minha prática, sendo um ano que transformou minha abordagem cirúrgica. As técnicas e habilidades adquiridas nesse período foram fundamentais, especialmente em cirurgias de câncer na coluna e pelve, proporcionando uma sólida compreensão anatômica. Esta experiência foi importante para me tornar um cirurgião competente em cirurgia de preservação do quadril.

Minha prática atual é centrada na cirurgia de preservação do quadril em crianças, adolescentes e adultos jovens. Trabalho exclusivamente com patologias do quadril, com foco em condições como impacto acetabular e displasia do quadril. Embora não realize mais cirurgias de tumor ósseo em minha prática diária, reconheço que o fellowship contribuiu significativamente para meu desenvolvimento como cirurgião.

SBOP – Mudar-se para outro país, especialmente para uma posição acadêmica prestigiada como a de Associate Professor na Harvard Medical School, deve ter sido uma decisão significativa. Como foi a transição para os Estados Unidos e como essa mudança impactou sua carreira?

Eduardo Novais – Quando deixei o Brasil, meu objetivo era conquistar um espaço como cirurgião ortopédico nos Estados Unidos. Inicialmente, recebi um convite para trabalhar no Tennessee. Ao chegar, já sabia

continuação da página 07

da necessidade de realizar o fellowship como pré-requisito e estava determinado a me dedicar ao máximo para alcançar meu sonho.

Ao longo da minha vida pessoal e profissional, vários eventos se desenrolaram, encaixando as peças do quebra-cabeça. Embora o esforço e a dedicação intensa sejam fundamentais, acredito que também tive muita sorte, sempre parecendo estar no lugar certo, na hora certa. Conseguir meu primeiro fellowship na Universidade de Utah foi um passo significativo, facilitando meu ingresso no sistema e abrindo portas.

Acredito que minha maior sorte ocorreu quando, ao concluir meu fellowship em Boston em cirurgia preservadora do quadril, o chefe dessa área em Denver, Colorado, mudou-se para Nova Iorque. Isso abriu uma vaga excepcional no hospital pediátrico do Colorado, onde me inscrevi, fui selecionado e comecei a trabalhar na Universidade do Colorado. Essa oportunidade foi crucial para minha trajetória, e sou imensamente grato à instituição por isso.

Ao reorganizar o serviço de cirurgia preservadora, conseguimos, nos dois primeiros anos, estabelecer um serviço respeitado localmente, depois regionalmente, e, no terceiro ano, alcançamos reconhecimento nacional nos Estados Unidos. Investi fortemente na produção científica e acadêmica, publicando artigos e consolidando minha posição.

Esse crescimento acadêmico resultou em ser contatado pelo grupo de Boston, que me recrutou de volta em 2015. Inicialmente como professor assistente, fui promovido a professor associado em 2019, marcando uma jornada longa e desafiadora de luta, dedicação e esforço.

Ao olhar para trás, vejo uma história repleta de desafios superados, impulsionada pela fé no potencial do meu trabalho e por um apoio inabalável, tanto espiritual quanto da minha esposa Raquel, que desempenhou um papel importante nessa jornada e agora meus filhos que também me dão a maior força, Arthur e Sofia. Enfrentar as dificuldades e superar os obstáculos não foi fácil, mas a certeza de que essa jornada daria certo e o apoio incondicional da minha esposa foram as forças motrizes que me trouxeram até onde estou hoje.

SBOP – Além de suas realizações profissionais, percebemos que você está envolvido



Para o Dr. Eduardo, os *fellowships* foram fundamentais para a consolidação de sua sólida carreira como cirurgião.

com o Programa de Preservação do Quadril para Crianças e Jovens Adultos no Boston Children's Hospital. Poderia compartilhar um pouco sobre esse programa e sua importância na comunidade médica?

Eduardo Novais – Tenho a honra de fazer parte deste programa, fundado no final da década de 80, com mais de 30 anos de existência. Ao integrar-me a ele, percebi sua grande reputação nos Estados Unidos. Anualmente, formamos um fellow em cirurgia preservadora de quadril, e todos os nossos graduados encontram facilmente posições como jovens cirurgiões pediátricos de preservação do quadril.

O programa é amplamente reconhecido pela sua excelência clínica. Realizamos cirurgias em pacientes de todo o país, inclusive alguns internacionais, resultando em uma agenda clínica bastante movimentada. Além disso, nossa produção científica é vasta e respeitada. Atualmente, desempenho o papel de diretor da parte científica e de pesquisa, sendo responsável por vários programas, incluindo um de pesquisa.

Com grande alegria e responsabilidade, recebo colegas do Brasil para participar do fellow de pesquisa. Daniel Maranhão foi o primeiro a se juntar, seguido por Mariana Ferrer e Pedro Justo. A oportunidade de auxiliar meus colegas brasileiros, proporcionando acesso à estrutura acadêmica que temos aqui, permitindo que conduzam pesquisas de seu interesse e participem da parte clínica

conosco, é uma fonte imensa de satisfação para mim como brasileiro.

SBOP – Sua formação inclui passagens por várias instituições de renome nos Estados Unidos. Como essas experiências moldaram sua abordagem à ortopedia pediátrica e à preservação do quadril?

Eduardo Novais – Em 2003, passei metade do ano e o ano inteiro de 2004 em diversas instituições, dedicando aproximadamente dois meses a cada uma. Essa experiência foi extremamente enriquecedora. Ao retornar ao Brasil, adquiri autonomia e independência como cirurgião ortopédico pediátrico, uma experiência fundamental para meu desenvolvimento profissional.

Ao retornar aos Estados Unidos, já possuía experiência como cirurgião, e todas as minhas experiências me proporcionaram uma ampla exposição a diversas culturas na ortopedia pediátrica. Nos Estados Unidos, assim como no Brasil, existem vários centros importantes de tratamento de ortopedia pediátrica, cada um com suas próprias filosofias e métodos.

Tive a oportunidade única de vivenciar e participar de cirurgias com renomados cirurgiões pediátricos em diferentes centros, cada um deixando uma marca positiva em minha jornada. Essa exposição diversificada enri-

continua na página 05

continuação da página 07

queceu minha bagagem técnica, científica e profissional, contribuindo significativamente para minha maturidade como cirurgião ortopédico pediátrico nos Estados Unidos.

Essa jornada também abriu portas, despertando a curiosidade das pessoas sobre as diferentes abordagens em diferentes lugares. As perguntas sobre técnicas específicas, como a osteotomia da pelve em San Diego, mostraram que minha experiência e conhecimento eram reconhecidos. Esse reconhecimento contribuiu para minha competitividade profissional, facilitando a conquista de fellowships e, finalmente, meu emprego em Boston durante o processo de recrutamento. Em retrospectiva, essa jornada foi fundamental para meu desenvolvimento profissional e sucesso na ortopedia pediátrica.

SBOP – Ao longo de sua carreira, quais avanços na ortopedia pediátrica e na cirurgia de preservação do quadril mais o impressionaram?

Eduardo Novais – Houve significativos avanços na ortopedia pediátrica ao longo dos últimos quase 20 anos. Quando iniciei minha carreira em 2003, a ortopedia pediátrica já mostrava uma evolução notável, especialmente na cirurgia da coluna. Hoje, testemunhamos uma transformação impressionante nesse campo, com o desenvolvimento de diversas técnicas e implantes inovadores.

Um exemplo notável é o sistema de modulação de crescimento conhecido como 8 Plate, criado pelo meu mentor, o Dr. Peter Stevens, de Salt Lake City. Apresentei um trabalho sobre essa técnica em um congresso brasileiro em 2005, quando alguns colegas céticos duvidavam de sua eficácia. Atualmente, a placa em 8 é a técnica mais amplamente utilizada globalmente para o controle de deformidades angulares em crianças.

Outros avanços impressionantes incluem as hastas intramedulares expansíveis, proporcionando um método menos invasivo para alongamento de membros em comparação com os aparelhos de fixação externa. Além disso, os tratamentos medicamentosos, como a reposição enzimática para mucopolissacaridose e o tratamento da atrofia muscular espinhal, representam avanços notáveis na ortopedia pediátrica.

Na área da cirurgia do quadril, os contributos são notáveis. Destaco a cirurgia de osteotomia pélvica e periacetabular, que revolucionaram o tratamento da displasia em

pacientes de diversas faixas etárias. A cirurgia de luxação controlada do quadril também se destaca como uma técnica com aplicações potenciais em várias patologias.

A artroscopia do quadril, inicialmente um procedimento exploratório diagnóstico, tornou-se uma prática quase rotineira na medicina esportiva nos Estados Unidos. Esse procedimento, que cresceu consideravelmente, abriu novas possibilidades na cirurgia do quadril.

Estes avanços contínuos e muitos outros inspiram-nos a prosseguir com pesquisas e desenvolver ainda mais o campo da cirurgia preservadora do quadril. O compromisso em avançar e melhorar nossas práticas impulsiona a evolução constante do nosso campo de atuação.

SBOP – Como professor associado, como você equilibra suas responsabilidades acadêmicas com a prática clínica, especialmente em uma instituição de prestígio como a Harvard Medical School?

Eduardo Novais – Ocupo a posição de professor associado de ortopedia na Harvard Medical School, onde mantenho uma responsabilidade direta durante o inverno, ministrando um curso específico: cirurgia de anatomia cirúrgica. Esta atividade está intimamente ligada à escola. Além disso, minhas atividades acadêmicas seguem a rotina padrão de meu departamento, envolvendo orientação a estudantes de medicina em ortopedia.

A educação de residentes de ortopedia é uma parte essencial da minha prática diária, com 10 residentes em nosso hospital, incluindo especializações em ortopedia pediátrica e cirurgia preservadora do quadril. Além disso, atuo como diretor de pesquisa no programa de cirurgia preservadora do quadril, integrando a pesquisa de forma significativa à parte clínica.

Minha agenda é dinâmica, envolvendo ambulatórios e visitas a pacientes duas ou três vezes por semana, e cirurgias, em média, duas vezes por semana. Sempre há a presença de fellows, residentes e, às vezes, estudantes de medicina, aprendendo durante essas atividades. Reservamos pelo menos um dia para reuniões acadêmicas e científicas, onde discutimos pesquisa, protocolos e redação de artigos científicos.

Destaco o lançamento, há cerca de dois

anos, do primeiro livro de cirurgia preservadora do quadril na criança e no adolescente, uma colaboração com o professor doutor Young-Jo Kim. Esse livro abrangente funciona como um Atlas cirúrgico, repleto de ilustrações e fotografias, cobrindo o tratamento de diversas patologias relacionadas ao quadril. O sucesso e reconhecimento dessa publicação representam um ponto alto em minha carreira acadêmica e clínica, energizando-me para continuar contribuindo significativamente para o avanço do campo ortopédico.

SBOP – Voltando um pouco ao início de sua carreira, o que o motivou a escolher a ortopedia pediátrica como sua especialidade?

Eduardo Novais – Quando ingressei na ortopedia, minha compreensão da ortopedia pediátrica era limitada, para ser honesto. A experiência durante minha rotação em pediatria foi bastante enriquecedora, embora inicialmente eu não me visse como um pediatra. Sempre tive uma afinidade especial com esportes.

Minha introdução à ortopedia pediátrica ocorreu no Hospital das Clínicas, com os doutores Túlio e César. Desde o início, fui cativado pelos ambulatórios, apreciando a diversidade das patologias e o desafio de compreender as inúmeras complexidades da ortopedia pediátrica. Essa especialidade é a base da ortopedia, focando no cuidado de crianças em desenvolvimento, frequentemente sujeitas a traumas.

A exposição no Hospital da Baleia ampliou ainda mais minha visão, e lembro-me vividamente da primeira cirurgia de redução aberta de um quadril displásico com DDQE. Essa intervenção, reconstruindo o quadril deslocado de uma criança, foi verdadeiramente espetacular e continua sendo uma das cirurgias que mais aprecio. Foi esse momento que despertou meu profundo interesse pelo cuidado da criança e pela ortopedia pediátrica.

À medida que avancei nos estágios, do R1 ao estágio sênior, ficou claro que minha paixão estava na ortopedia pediátrica. Nos estágios no Hospital da Baleia e no Hospital das Clínicas, tive a oportunidade de realizar inúmeras cirurgias, participar ativamente do cuidado das crianças e consolidar a certeza de que essa era a trajetória que desejava para minha carreira.

XV Congresso Brasileiro de Ortopedia Pediátrica

Dr. Fernando Cal Garcia Filho
Presidente do XV CBOP

O XV Congresso Brasileiro de Ortopedia Pediátrica promete ser uma oportunidade valiosa para a expansão do conhecimento no campo da saúde musculoesquelética de crianças e adolescentes. O evento reunirá especialistas de todo o Brasil e proporcionará a troca de experiências e informações atualizadas na área.

Além disso, durante o seu tempo livre - antes ou depois do congresso - você terá a chance de explorar a riqueza cultural e os encantos turísticos da região. A Bahia é conhecida não apenas por sua beleza natural, mas também pela hospitalidade de seu povo.

Os baianos têm um grande orgulho em compartilhar sua cultura, música e gastronomia com os visitantes. Portanto, não deixe de conhecer os principais pontos turísticos dessa terra “arretada”!

XV CONGRESSO BRASILEIRO DE ORTOPEDIA PEDIÁTRICA
SALVADOR - BAHIA - 2024

GRAN HOTEL STELLA MARIS
URBAN RESORT & CONVENTIONS

SAVE THE DATE
PRÉ-CONGRESSO: 12 JUN 2024 - QUA
CONGRESSO: 13, 14 E 15 JUN 2024

INFORMAÇÕES
www.sbop.org.br
(71) 99613-8007

AGÊNCIA OFICIAL ORGANIZAÇÃO
Qualité
Turismo & Eventos

AGÊNCIA PARCEIRA
BOXTOUR
VIAGENS & TURISMO

LOCAL DO EVENTO
GRAN HOTEL STELLA MARIS
www.granhotelstellamaris.com.br

REALIZAÇÃO
SBOP
Sociedade Brasileira de Ortopedia e Pediatria
www.sbop.org.br

XXV Congresso de Ortopedia do Ceará: destaques e reflexões sobre traumatologia infantil



Drs. da SBOT participam do XXV Congresso de Ortopedia do Ceará

Dr. Paulo Colares Coordenador Trauma Pediátrica (COTECE)

Entre os dias 14 e 16 de outubro de 2023, aconteceu o já tradicional XXV Congresso de Ortopedia e Traumatologia do Estado do Ceará (COTECE) e o IV Congresso das Ligas Acadêmicas de Ortopedia e Traumatologia do Estado do Ceará (COLIG). No módulo de Traumatologia Infantil, o evento teve a honra da participação do Dr. Gilberto Brandão (MG) e de Laécio Damaceno (PB), dois dos mais renomados ortopedistas pediátricos do Brasil e do Nordeste.

Ortopedistas e acadêmicos do Ceará e de estados vizinhos puderam participar de discussões sobre



Ortopedistas marcam presença no XXV COTECE, que aconteceu entre os dias 14 e 16 de setembro de 2023 no Centro de Eventos do Ceará.

os diversos desafios da traumatologia em pacientes com esqueleto imaturo. Foram momentos ricos de debates e aprendizado para todos os participantes.

Para celebrar esse momento, os

ortopedistas pediátricos participantes puderam desfrutar de momentos de descontração com os palestrantes convidados, quando novos e antigos laços de amizade foram fortalecidos.

Homenagem: grande Dr. Bitar, mestre, professor e amigo

Por Dr. Fábio Peluzo

Ex-residente – Turma 2002-2004

Falar do grande Dr. Bitar é falar de um homem com garra que construiu uma linda família, que ensinou e formou diversos Ortopedistas pelo país, inclusive eu. A história desse grande homem iniciou-se com seu nascimento em 1943, na Síria. Aos 6 anos de idade, veio para o Brasil com sua família como imigrante e foi morar em Piraju, no interior de São Paulo, onde seu pai foi trabalhar como comerciante.

Estudou em colégio público. Em 1963, aos 20 anos, ingressou na Faculdade de Medicina da PUC em Sorocaba. Em 1968, ingressou na Residência Médica da Faculdade de Medicina da USP, em Ortopedia e Traumatologia. Casou-se em 1970 com sua amada esposa Lúcia (hoje completam 53 anos de casados), com quem teve 5 filhos (Cláudia, Rogério, Alexandre, Sílvia e Sandra), dos quais 4 são médicos, incluindo os Drs. Alexandre e Rogério Bitar. Após a residência médica, mudou-se para Santos, onde se estabeleceu definitivamente e abriu o Serviço de Residência Médica no Hospital Beneficência Portuguesa em Ortopedia e Traumatologia em 1972.



Dr. Fábio Peluzo, Dr. Cleverton Dorigello, Dr. Bitar, Dr. Milton Souza e Dr. Carlos Braga

Durante toda sua carreira, foi militante da Defesa Profissional da SBOT, defensor incansável da Ética Profissional. Assumiu em 1987 a Comissão de Dignidade Profissional da SBOT e fundou o Jornal da SBOT. Desde que entrou na SBOT, esteve sempre voltado para causas de Ética Profissional, bem como na formação de novos Ortopedistas e na remuneração digna à classe médica. Dr. Bitar nos ensinou que hospital sem médico vira hotelaria, que devemos sempre nos respeitar como colegas e brigar por boas remunerações. Lembro-me dele falando para mim

durante a residência: “Fabião, você deve sempre ver o paciente como um todo, e sua saúde deve ser sua primeira preocupação”.

Grande Dr. Bitar, médico, esposo, pai, mestre, professor, seu coração é enorme e sua bondade sempre nos inspirou e serve de exemplo para seguir seus caminhos e ensinamentos, continuando a passar para as gerações futuras de Ortopedistas a Ética e Dignidade Profissional. Em nome dos Ortopedistas da SBOT, obrigado por tudo, nosso eterno respeito e gratidão.



Miguel Akkari: presidente eleito da SBOT-2026

Por Dr. Claudio Santili

No painel das presidências desta distinta sociedade de especialidade médica que é a SBOT - Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - há vários colegas ex-presidentes que concentraram sua atividade profissional na subespecialidade ortopédica e traumatológica pediátrica.

É uma especialidade particularmente apaixonante que, sem dúvida, pela abrangência do conhecimento envolvido, exige e implica em uma longa curva de aprendizado. Nestes tempos mais recentes e modernos, tivemos muitos representantes pediátricos na galeria de presidentes, talvez porque sejam mais envolvidos com o ensino na graduação e mais habituados com problemas político-administrativos em seus serviços de origem e talvez porque tenham desenvolvido um espírito de liderança ante as dificuldades. Muitos deles tiveram pródigas gestões à frente da nossa querida SBOT.

Este ano, 2023, tivemos a propositura de uma chapa para a direção da instituição em 2026, que foi encabeçada pelo doutor Miguel Akkari.



Dr. Miguel Akkari

Como de hábito, ninguém chega lá de paraquedas, ninguém chega lá, saindo “do nada”. No candidato indicado, sempre se reconhece um histórico prévio de atividades e trabalho dedicados à sociedade. Privações pessoais e do convívio familiar, viagens e participações por esse imenso país continente, a serviço ora do ensino, ora pela representação sociopolítica da nossa SBOT. É sempre com bastante trabalho, muito desprendimento e dedicação. Assim, cada um que pleiteie esse cargo, que na verdade é uma honrosa premiação, deve ter, além do histórico institucional, a anuência e o apoio dos sócios, que se veem representados

pelo seu candidato. Sem história, ninguém chega lá! Ninguém chega lá sem ser reconhecido como líder! Ninguém!

Miguel formou-se no Rio de Janeiro, na faculdade de Medicina Souza Marques. Veio para a residência em São Paulo e a fez no Pavilhão Fernandinho Simonson e, após isso, especializou-se em Ortopedia e Traumatologia Pediátrica. A sua carreira científico-profissional foi na Santa Casa de São Paulo e daqui partiu para o campo societário. Participou de inúmeras comissões importantes, tanto na SBOP quanto na SBOT e assim, construiu sua imagem de liderança associativa. Com o reconhecimento e a confiança dos seus pares, teve a indicação do seu nome respaldada para nortear e conduzir os rumos da SBOT, em 2026.

Parabéns, Prof. Dr. Miguel Akkari, ortopedista pediátrico competente e carismático! Parabéns, Miguel! Que o seu caminho continue irradiando o bem e você, iluminado por Deus!

(Viva a Ortopedia Pediátrica Brasileira).